

A LITERATURA COMO FERRAMENTA NO COMPARTILHAMENTO DE REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE DECOLONIALISMO NA DESCONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE PRECONCEITUOSA E SEGREGACIONISTA COM ESTUDANTES PCD, NO MUNICÍPIO DE PARAMOTI

Literature as a tool in sharing reflections on the process of decolonialism in the deconstruction of a prejudiced and segregationist society with Pcd students, in the municipality of Paramoti

RESUMO:

O presente projeto foi desenvolvido na EEMTI. Tomé Gomes dos Santos em Paramoti-CE, com o objetivo desenvolver a reflexão sobre a importância da leitura literária, na resignificação das metodologias, fomentando momentos de interação, no fortalecimento das relações interpessoais, no desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais, estimulando uma reflexão sobre os fatos históricos aliados às teorias racistas e de exclusão das Pcd em situações vivenciadas no cotidiano e assim na colaboração de forma ativa na melhoria da qualidade de vida dos estudantes e da sociedade. Ademais, a metodologia compreendeu pesquisa bibliográfica e aplicada, fundamentada na abordagem qualitativa. Efetivou-se com rodas de leitura quinzenalmente e expandindo para escolas municipais por meio do clube Eureka, sarau literário e rodas de contação de histórias. Esse projeto surge à luz de uma pesquisa de cunho qualitativo que visou a vivência de roda de leitura com os estudantes, na construção de uma cultura antirracista e a inclusão das pessoas com deficiências. Nesse cenário, levantaram-se reflexões sobre o papel da literatura no seu uso histórico, pedagógico, cultural e social. O processo

Francisco Gustavo Martins Santos ¹
Maria Clara Matos Chave ¹
Maria Eugênia Oliveira Arruda ¹
Maria de Fátima Rodrigues Lopes ²
Cristiane Rodrigues Uchôa ³
Francisco Michel Rodrigues Silva ⁴

ABSTRACT:

This project was developed at EEMTI. Tomé Gomes dos Santos in Paramoti-CE, with the aim of developing reflection on the importance of literary reading, re-signifying methodologies, encouraging moments of interaction, strengthening interpersonal relationships, developing socio-emotional skills and abilities, stimulating reflection on historical facts combined with racist theories and exclusion of PWD in situations experienced in everyday life and thus actively collaborating in improving the quality of life of students and society. Furthermore, the methodology comprised bibliographic and applied research, based on a qualitative approach. It began with fortnightly reading circles and expanded to municipal schools through the Eureka club, literary soiree and storytelling circles. This project arises in the light of qualitative research that aimed to experience reading circles with students, in the construction of an anti-racist culture and the inclusion of people with disabilities. In this scenario, reflections were raised about the role of literature in its historical, pedagogical, cultural and social use. The process of preparing this project, which addresses literature and racism, was supported by several authors. It

1. Estudante do 3º Ano da EEMTI Tomé Gomes dos Santos.

2. Estudante do 2º Ano da EEMTI Tomé Gomes dos Santos.

3. Pós-graduada em História, Filosofia e Sociologia. Professora de Sociologia EEMTI Tomé Gomes dos Santos.

4. Pós-graduado em Matemática. Professor de NTPPS da EEMTI Tomé Gomes dos Santos.

de elaboração desse projeto que aborda literatura e racismo teve aporte de diversos autores. Concluiu-se que a literatura é capaz de auxiliar no combate aos preconceitos e na inclusão de pessoas com deficiências.

Palavras-chave: Literatura. Racismo. Cultura. Identidade. Inclusão.

was concluded that literature is capable of helping to combat prejudice and include people with disabilities.

Keywords: Literature. Racism. Culture. Identity. Inclusion.

1. INTRODUÇÃO

A construção da nação brasileira é caracterizada pela diversidade e é exatamente a partir dessa diversidade que deveria ser celebrada com grande entusiasmo e alegria, mas surge os elementos fundantes do racismo e do preconceito, os quais são capazes de promover a prática de atitudes preconceituosas e segregacionistas entre as pessoas. Na perspectiva da desconstrução de paradigmas sobre os preconceitos étnicos-raciais e a compreensão da ampliação e colaboração no processo de inclusão de Pessoas com Deficiências, os estudantes do 2º e 3º Anos da EEMTI Tomé Gomes dos Santos construirão esse projeto considerando a literatura como ferramenta fundamental.

As consequências do racismo estrutural permeia todas as esferas da vida social, da cultura, das instituições, da política, do trabalho e da formação educacional. Geralmente essas manifestações de racismo acontecem de maneira implícita e indireta, apresentando-se de forma diferente, sutil, porém não menos avassaladora para suas vítimas, comprometendo as oportunidades de uma vida digna.

O presente artigo visa desconstruir os rastros atemporais do histórico escravista da sociedade brasileira que assombra o cotidiano de milhares de brasileiros, tendo como ferramenta o uso da literatura na escola na construção de pensamentos críticos, descobertas, desenvolvimento da imaginação, oralidade, com os estudantes da EEMTI Tomé Gomes dos Santos do município de Paramoti.

A literatura infantil brasileira é rica e apresenta várias obras que valorizam a identidade, a diversidade cultural e, de forma especial, a tradição africana. O presente projeto tem como objetivos: estimular a reflexão sobre os acontecimentos históricos e do cotidiano, aliados às teorias raciais e de exclusão de PcD por meio de roda de leitura; a quebra de silenciamento historicamente imposto por meio da literatura infantojuvenil; a discussão sobre questões étnicos-raciais como instrumento para o fortalecimento da autoestima das diferentes raças com PcD; promover e garantir a diversidade tão necessária para a formação educacional; fomentar nos professores que a promoção de rodas de leitura pode disseminar a promoção de uma convivência harmoniosa entre as diferentes etnias raciais e inclusiva de PcD; informar e ampliar a sensibilização sobre a problemática do racismo com PcD e enfatizando a condição humana, os sentimentos, as ideias e as emoções.

Vale ressaltar que é no espaço escolar que as crianças começam a descobrir a si mesmas e ao outro e, portanto, esse é um espaço fértil para trabalhar essa temática, possibilitando a construção de um conhecimento que represente e valorize a diversidade. Além do mais, também é na escola que muitas crianças têm seu primeiro contato com a literatura infantil e, infelizmente, também a sua primeira experiência de racismo. Portanto, a atuação do professor e a adoção de todos os recursos necessários

para a construção de educação antirracista são imprescindíveis. Faz-se necessário, desde cedo, promover uma política de valorização das diferenças no ambiente escolar que se expanda para a vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo convivem com alguma forma de deficiência, dentre os quais cerca de 200 milhões experimentam dificuldades funcionais consideráveis. Dados do Censo demográfico de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram que 23,9% da população brasileira declarou ter, pelo menos, uma das deficiências investigadas, sendo que a maior taxa dos entrevistados está entre os que se definiram como pretos e amarelos, ambos com 27%; e 65,9% possuem renda entre 0 e 1 salário-mínimo. Tal fato revela que essa minoria tem sido vítima do capacitismo, o qual se refere à forma como a sociedade o discrimina, expondo esses indivíduos a uma posição marginalizada.

Diante das pesquisas realizadas pelo Centro de Controle de Doenças, pessoas negras também são diagnosticadas mais tarde e com menos frequência. Crianças autistas negras têm 2,6 vezes mais probabilidade de receberem diagnósticos errados de transtorno de ajustamento ou transtorno de conduta, antes do diagnóstico de TEA e os atrasos nos processos de avaliação de crianças negras podem alongar entre 1,5 a 3 anos no processo de diagnóstico de TEA.

De acordo com Gabriela Guedes (mãe atípica do Gael, um menino autista de 05 anos, jornalista e comunicóloga, ativista e criadora de conteúdo. Idealizadora do Movimento Vidas Negras Importam e autora da página e do *Blog: Mãe Atípica Preta.*):

"Quando penso a respeito, reflito em que lugar estavam os autistas negros este tempo todo. Me pergunto quantos morreram sem diagnóstico ou quantos passaram a vida sendo subdiagnosticados ou sucumbindo aos vícios para poder lidar com sua condição. Quantos não devem ter sido compulsoriamente internados ou presos em um momento de crise por representar um "perigo" à sociedade. E o quanto nossa sociedade nunca se preocupou em avançar sobre essa situação."

Ademais, as PcD ainda são bombardeadas com imagens negativas acerca das deficiências atualmente, as quais colaboram para edificar estigmas e preconceitos perpetuados ao longo da história. Compreendendo o papel formativa que a literatura contém na contemporaneidade, é de suma importância que a literatura seja livre de qualquer tipo de esteriótipo. Ao mesmo tempo que é necessário existir uma educação inclusiva e afirmativa, é necessário que haja obras substanciais capazes de fornecer às crianças a representatividade de pessoas com deficiência e de diferentes etnias, tornando-os capazes de produzir uma autoimagem positiva de si mesmas.

A escolha da temática do referido projeto se deu pelo fato de haver alunos PcD no município de Paramoti, e com isso acredita-se que existam abordagens pedagógicas (desde a necessidade de conhecer as diversas características apresentadas pelo indivíduo com deficiência para assim, saber como intervir, respeitando seu tempo e trabalhando da melhor maneira possível as suas potencialidades) afirmativas capazes de combater e mitigar a segregação sofrida por estes indivíduos.

É necessário repensar a maneira como as PcD, a priori negras, são vistas e acolhidas. Acolher, escutar é mais que isso, mobilizar para apoiar a luta. Dar voz às PcD pretas é urgente e necessário. Diante dessa perspectiva surgiu o seguinte questionamento: Como podemos colaborar com a ampliação do processo de

inclusão de Pessoas com Deficiências e na desconstrução de paradigmas sobre os preconceitos étnico-raciais considerando a literatura como ferramenta fundamental?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em 2011, segundo a OMS, o Brasil possuía cerca de um bilhão de pessoas vivendo com alguma deficiência. São dados antigos, mas que sugerem a invisibilidade histórica a que as PcD estão sujeitas. Em uma de suas publicações, a UNICEF reproduz dados que evidenciam a situação mundial da criança no ano de 2013:

Elas correm maior risco de ser pobres do que seus pares que não têm deficiência [...]. Em muitos países, as respostas à situação de crianças com deficiência são amplamente limitadas a institucionalização, abandono ou negligência. Crianças com deficiência encontram diferentes formas de exclusão e são afetadas por elas em níveis diversos, dependendo de fatores como o tipo de deficiência, o local onde moram e a cultura ou a classe social a que pertencem. Crianças com deficiência são frequentemente consideradas inferiores, o que as expõe a maior vulnerabilidade (UNICEF, 2013, p. 1).

Na perspectiva de romper com esses elementos promotores da segregação e discriminatório os diversos autores têm buscado com seus textos dos mais variados gêneros literários ajudar os leitores a perceber a beleza existente nesse contexto de diversidade.

A escola é um espaço de socialização e pode ser o primeiro local onde as crianças passam a conviver com as diferenças. Além disso, também é um lugar de construção de identidade, desenvolvimento de pensamento crítico e percepção do outro. O estigma racial e exclusão das PcD ainda é um fator muito presente na sociedade e, por isso, desenvolver uma proposta pedagógica de educação antirracista para nas escolas é essencial. O objetivo em se abrir espaço para a discussão em sala de aula, é quebrar as desigualdades sociais, gerados pela ideologia de existência de seres superiores e inferiores, que culminaram em um cenário de discriminação diante de uma nação que possui a diversidade como marca registrada.

Para Fernandes e Oliveira (2013, p. 02),

A literatura infantil constitui, sobretudo, comunicação. Ela é material que facilita a relação entre os sujeitos da comunicação, autor e leitor. Se não houver esta interação entre estes elementos, corre-se o risco de não ser efetivado o mecanismo de transmissão do conhecimento/informação que se pretende compartilhar.

Conforme Lima (2016, p. 03), A literatura vem se destacando como uma forma eficaz de debater a inclusão, pois durante o processo imaginativo, a criança tem a oportunidade de criar de forma prazerosa e de experimentar sensações e sentimentos que revelam sua visão sobre o mundo, sobre as pessoas e sobre suas atitudes.

Corroborando com os autores, a leitura de literatura liberta o leitor de um processo de formação alienador. Temas como a Inclusão Escolar pode ser debatido por meio de narrativas de aventura ou por meio de versos de um poema. Por isso, a trajetória percorrida pelo leitor reflete sua crescente competência crítica que pode ir além do esperado por seu nível de escolarização. No entanto, nesse percurso o leitor passa por etapas.

3. METODOLOGIA

O presente projeto inicia com pesquisa exploratória como uma investigação com o intuito de saber o conhecimento dos estudantes e os professores da área de Linguagens e Códigos da EEMTI Tomé Gomes dos Santos sobre a relevância da inclusão dessas pessoas de diferentes etnias e raças. E realizou-se uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativas, através da coleta de dados e construção de gráficos.

Diante dos resultados obtidos foram realizadas rodas de leitura quinzenalmente e o diálogo sobre as obras lidas, tendo como fundamento a literatura brasileira, momento de interação com brincadeiras e jogos populares realizando a interação entre todos os envolvidos, cinema, realização de entrevistas com personalidades da cultura africana, indígena, PcD e universitários de letras com o intuito de conhecer suas vivências e sua compreensão sobre o trabalho que pode ser desenvolvidos com as rodas de leitura e contação de histórias da literatura brasileira.

Com o intuito de expandir as ações para as escolas municipais, enviando quinzenalmente obra por meio do caixeiro viajante ou dicas de obras no Clube Eureka no *WhatsApp*, realizou-se saraus literários, culminando com o Sucational onde foi realizado campeonato do robô de material reciclável e entrevistas com os professores que trabalharam o material disponibilizado sobre as experiências desenvolvidas.

As ações desse projeto busca alcançar seus objetivos através do desenvolvimento de ações pedagógicas tendo como ferramenta as obras da literatura no desenvolvimento das PcD.

4. ANALISE E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Para o embasamento teórico realizamos o seguinte questionamento com os 97 estudantes:

1. Você acha que a literatura é capaz de auxiliar no combate ao racismo, ao preconceito e à discriminação? Dos estudantes questionados 66,0% responderam sim, 22,3%, talvez, e 11,7%, não. Diante dos dados apresentados é possível identificar que a literatura assume um papel fundamental no que diz respeito a esse processo de reconhecimento e aceitação do ser negro, ser indígena em sua singularidade com toda a riqueza de sua cultura e, além disso, auxilia no combate ao racismo, preconceitos e segregação pois oportuniza as pessoas de pele não negra, não indígena, a conhecerem, respeitarem e valorizarem as culturas.

2. A literatura pode colaborar para a construção de uma educação antirracista? Dos estudantes questionados, 75,5% responderam sim, 5,3% responderam não e 19,2% responderam talvez. Diante dos dados pôde-se observar o uso da literatura no processo de reconstrução da identidade dos envolvidos, o que perpassa com a realização de ações simples que são realizadas em sala de aula, mas que são capazes de combater eficazmente o racismo.

3. No artigo 3º da Constituição: "IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação". Você considera que as escolas podem incluir a literatura com ferramenta capaz de auxiliar no combate a diferentes preconceitos?" Dos estudantes questionados 98,5% disseram sim e 1,5% não, o que nos leva a entender que a literatura é primordial no desenvolvimento da criança e jovens para conhecer o mundo e transformá-lo. Para Campos e Amarilha

[2015 p. 147]: “[...] a leitura de literatura é uma atividade formativa numa perspectiva de formação integral do sujeito, pois estimula seu desenvolvimento cognitivo e linguístico, ao mesmo tempo em que promove sua socialização e amplia seu horizonte de experiências [...]”. Sobretudo quando a literatura traz assuntos que fazem parte da realidade dos envolvidos, como por exemplo o livro *Lápis cor de pele* que aborda as questões étnicas a partir da genética ajudando a compreenderem o porquê da diferença dos tons de pele.

4. Você acha que a realização de movimentos onde a oportunidade das diferentes raças, etnias e PcD se conhecerem e refletirem que novas relações de respeito e empatia devem ser instauradas nas relações sociais, será capaz de realizar um impacto na vida dos cidadãos? Dos estudantes questionados 79,5% responderam sim, 17,5% talvez e 3% não.

Para Santos (2001, p. 106), “A discriminação não é um problema de uma raça, mas uma oportunidade de pessoas de diferentes raças e etnias se conhecerem, discutirem e instaurarem novas formas de relação, que tenham impacto em suas vidas e na sociedade como um todo”.

5. De acordo com Gabriela Guedes do Movimento Vidas Negras Importam:

“Quando penso a respeito, reflito em que lugar estavam os autistas negros este tempo todo. Me pergunto quantos morreram sem diagnóstico ou quantos passaram a vida sendo subdiagnosticados ou sucumbindo aos vícios para poder lidar com sua condição. Quantos não devem ter sido compulsoriamente internados ou presos em um momento de crise por representar um “perigo” à sociedade. E o quanto nossa sociedade nunca se preocupou em avançar sobre essa situação.”

Você acha que o diagnóstico para pessoas negra e indígenas é negligenciado? Dos estudantes questionados 71,5% disseram sim e 28,95% não. Portanto, toda essa dinâmica possibilitou-nos perceber que eles já compreendem que cada um tem sua própria identidade a qual é formada por um conjunto de características próprias de cada indivíduo sejam elas biológicas, culturais, religiosas dentre outras e que todos devem ser respeitados em suas particularidades.

Com base no relato da professora do 1º Ano do Ensino Fundamental, uma temática tão necessária e relevante para o processo de construção da identidade da criança e, de modo especial, da criança negra, tendo em vista que a docente fez uso do livro *Lápis cor de pele*, da autora Daniela Brito, o que nos permitiu perceber que a literatura assume um papel fundamental no que diz respeito a esse processo de reconhecimento e aceitação do ser negro em sua singularidade com toda a riqueza de sua cultura e, além disso, auxilia no combate ao racismo, pois oportuniza as pessoas de pele não negra a conhecerem, respeitarem e valorizarem a cultura afro-brasileira. Que a literatura é uma ferramenta que possibilita o docente trabalhar inúmeras temáticas sobretudo aquelas consideradas delicadas no sentido de se tratar de uma construção histórica e cultural como é o caso do racismo e a exclusão de PcD.

5. CONCLUSÃO

É relevante salientar que apesar da existência do racismo e da forma como ele estrutura-se na sociedade, ou seja, com base em uma construção histórico-cultural, percebe-se que, aos poucos, alguns movimentos antirracistas vão tomando força e conquistando seu espaço na busca contínua pela dizimação total dos elementos que corroboram tal prática. Portanto, o espaço escolar não poderia ficar de fora dessa realidade. E a inclusão de pessoas com deficiências na escola regular da rede pública é um grande desafio, pois para que a inclusão seja uma realidade é necessário à preparação dos docentes e de todo corpo escolar. O trabalho escolar inclusivo não deve focar-se nas dificuldades apresentadas por esse indivíduos, mas em suas potencialidades, visto que estas proporcionam maior impacto para o trabalho de seu desenvolvimento.

Assim sendo, já se pode observar algumas conquistas com a resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, nos espaços escolares (BRASIL, 2004). Nessa perspectiva, conclui-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado, pois através da metodologia usada no desenvolvimento desse estudo pode-se compreender que a literatura é capaz de auxiliar no combate do racismo, do preconceito e da discriminação. Uma vez que na fala da professora, bem como na expressão das crianças, notou-se nitidamente o quanto a literatura os ajuda no seu processo de construção da identidade, o que perpassa pelo reconhecimento e aceitação de si e de sua história. Portanto, reiteramos a necessidade de se trabalhar essa temática em sala de aula utilizando a literatura como ferramenta de apoio.

Que negros, indígenas e PcD, possa saber quem é, se reconhecer e se orgulhar. E que toda a sociedade evolua e possa acolhê-lo de modo conscientizado, tratando-os com respeito, empatia e igualdade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira**. Brasília: 2004.

BRITO, Daniela; **Lápis cor de pele**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

CAMPOS, Wagner Ramos; AMARILHA, Marly. A formação em literatura e a construção das identidades negras no ensino fundamental I. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 26, n. 3, p. 141-160, 2016.

FERNANDES, Priscila Dantas. OLIVEIRA, Kecia Karine Santos de. Trabalhando a inclusão social e escolar por meio da literatura infantil. In: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Curitiba. **Anais do XI EDUCERE**, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico de 2010.

LIMA, Iviana Gonçalves de. *et al.* A literatura infantil como recurso facilitador no processo de inclusão escolar. In: II CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA. Campina Grande-PB. **Anais do II CINTEDI**, 2016.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Relatório Mundial sobre Deficiência**. Genebra: OMS, 2002.

SANTOS, Isabel Aparecida. A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial: alguns caminhos. In: CAVALLEIRO, E. (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: *Selo Negro*, 2001. p. 97-113.

UNICEF. Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância. **Relatório de inclusão de crianças com deficiência**, 2013.